



Violência e indisciplina na Escola Raimunda Rodrigues Capiberibe: Análise de caso e suas consequências para o processo de ensino e de aprendizagem

Aldeni Melo de Oliveira¹, Eronilson Mendes de Sousa² & Alex Bruno Lobato Rodrigues³

Resumo: O artigo propõe a intervenção na escola Raimundo Rodrigues Capiberibe, onde a violência e indisciplina se tornaram um dos principais desafios que vem preocupando escola e família. Objetivando minimizar tais atitudes. Nessa perspectiva o nosso cenário escolar foi analisado levando em consideração os indicativos de problemas e a necessidade de transformação educacional. A Metodologia foi através de pesquisa participante onde corpo discente e docente observou cotidianamente o ambiente escolar, realizadas oficinas com a produção de cartazes, palestras com o Delegado da Vara da Infância e da juventude, com Psicólogos, Sociólogos e também foram realizados jogos interativos.

Palavras-chave: Escola. Indisciplina. Transformação. Violência.

Abstract: *The article proposes to intervene in school Raimundo Rodrigues Capiberibe, where violence and indiscipline have become a major challenge that is worrying school and family. Aiming to minimize such attitudes. From this perspective our school setting was analyzed taking into account the indicative of problems and the need for educational transformation. The methodology was through participatory research where student and faculty routinely observed the school environment, held workshops with the production of posters, talks with Chief of the Childhood and youth, with Psychologists, Sociologists and also interactive games were played.*

Keywords: School. Indiscipline. Transformation. Violence.

Recebido para publicação 06.05.2015. Aprovado em 06.05.2015. Publicado em 30.06.2015.

¹Prof. Me. - Secretaria de Educação do Estado (SEED) - Governo do Estado do Amapá (GEA). E-mail: aldeni-melo@hotmail.com

²Prof. Esp. E-mail: erro.sousa@yahoo.com.br

³Esp. - SEED - GEA. E-mail: alexrodrigues.quim@gmail.com

Introdução

A situação do Município de Laranjal do Jari⁴ na área da educação é catastrófica: as escolas municipais vivem um desmonte Social e um descaso total por parte do poder público; falta investimento na formação continuada dos professores; faltam funcionários suficientes para suprir a demanda das escolas; falta material didático, salas adequadas, merenda escolar, cadeiras, etc. E como se não bastasse, soma-se a essa situação a desmotivação dos funcionários e alunos para fazer da educação um instrumento de transformação social. Bem como o grande índice de indisciplina e violência que se desdobra em várias formas no ambiente escolar.



Figura 1 - Em vermelho, a localização do município de Laranjal do Jari no Estado do Amapá. Fonte: IBGE.

Nesta perspectiva, desenvolvemos a referente pesquisa na escola municipal Raimunda Rodrigues Capiberibe, localizada no município de Laranjal do Jari no Estado do Amapá, a escola obteve a colocação 83^a no ranking⁵ estadual do IDEB⁶ de 2005

com nota 3,1, por este motivo é que nossa inquietação sobre o baixo rendimento nos alertou para tal intervenção educacional.

Para entender e socializar uma compreensão sobre o fenômeno da violência e indisciplina escolar. Para tanto, precisamos compreender que a sociedade brasileira é violenta em consequência da sua estrutura. Uma das causas fundamentais da violência é sua banalização nos meios de comunicação em massa e no cotidiano escolar. Propícios ao sistema capitalista que gera alienação, comodismo, irresponsabilidade, insensibilidade, nenhuma solidariedade com o próximo levam as pessoas a ignorar que tais problemas existem ou a fingir que nada têm a ver com eles.

Portanto, consideramos que as escolas têm um papel importante na prevenção e contenção dessa problemática. Para isso é necessário que professores e gestores adotem novas atitudes. É preciso analisar a intenção dos alunos ao praticarem esses atos. É necessário buscar estratégias para minimizar a violência e a indisciplina nas escolas.

Para tanto, desenvolve-se esta investigação adotando como estratégia a busca e resgate do respeito mútuo, paz, justiça, solidariedade, cooperação e outros valores importantes para a vida em sociedade. Essa iniciativa se faz necessária devido ao contexto dos problemas que a escola Raimunda Rodrigues Capiberibe vem sofrendo com a violência e a indisciplina escolar.

⁴Laranjal do Jari é um município no sul do Estado do Amapá. A população estimada em 2009 era de 40.357 habitantes e a área é de 29.699km², o que resulta numa densidade demográfica de cerca de 1,21hab/km².

⁵É o processo de posicionamento de itens de estatísticas individuais, de grupos ou

comerciais, na escala ordinal de números, em relação a outros.

⁶Índices de desenvolvimento da educação básica.

Pressupostos teóricos

Conforme aponte Chauí (1994), quando acompanhamos a história das ideias éticas, podemos perceber sua relação com o problema da violência e dos meios para evitá-la, diminuí-la, ou controlá-la. “diferentes formações sociais e culturais instituíram conjuntos de valores éticos como padrões de conduta, de relações intersubjetivas e interpessoais, de comportamentos sociais que pudessem garantir a integridade física e psíquica de seus membros e a conservação do grupo social” (CHAUÍ, 1994).

Chauí (1994) aponta que em nossa cultura, a violência é percebida como o uno da força física e do constrangimento psíquico. Assim, a autora afirma que “os valores éticos se oferecem, portanto, como expressão e garantia da nossa condição de sujeitos, proibindo moralmente que nos transformem em coisa” (p. 337). Desta forma, acreditamos que a escola pode desenvolver mecanismos para coibir, conter e minimizar os atos de violência e indisciplina em seu ambiente.

Nesta perspectiva, precisamos vislumbrar a escola não apenas como um lugar em que se ensinam conhecimentos e transmite conteúdos, mas também onde se aprende a viver com os outros e a respeitá-los, onde os alunos possam discutir seus problemas e compreender a necessidade das regras como algo que organiza as relações e auxilia a convivência. A escola deve incentivar a sensibilidade ética, mais do que transmitir apenas normas e princípios de conduta.

Converte-se em um âmbito de reflexão individual e cotidiana que permita elaborar racional e automaticamente princípios gerais de valor,

princípios que ajudem a defrontar-se criticamente com a realidade como a violência, a tortura e a guerra. [...] **ajudar a analisar criticamente a realidade cotidiana e as normas sócio-morais vigentes, de modo que contribua para idealizar formas mais justas e adequadas de convivência.** [...] Formar hábitos de convivência que reforcem valores como a justiça, a solidariedade, a cooperação ou o cuidado com os demais (PUIG, 1998, p. 16, grifos nosso).

Para tanto precisamos ser sujeitos éticos e morais, onde possamos reconhecer o outro como sujeito que merece respeito. Para isso, precisamos ter construído em nosso seio familiar um conjunto de valores que nos favorece, do contrário a escola precisa doar para o aluno essa construção de valores éticos e morais.

Durkheim (s/d) se refere a educação como resultado das ações que são exercidas numa sociedade hereditária, adaptando o conhecimento empírico da criança ao meio social por condições metódicas, pelas observações independentemente de escolas, regiões, salários ou ano é que vamos compreender perfeitamente os fatos definidos. Tanto os pais como os mestres necessitam se comunicar constantemente em virtude do processo de ensino e de aprendizagem e com os resultados das experiências de vida, atitudes, atos ou ações que praticamos influímos de maneira significativa no desenvolvimento do indivíduo e esses estudos devem ser dos fatos que realmente conhecemos, realizamos e observamos.

A educação é a ação exercida, pelas

gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estado físico, intelectuais e morais, reclamadas pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine (DURKHEIM, s/d. p. 32, grifos nosso).

De acordo com aporte teórico de Durkheim (s/d) o dinamismo social, físico, intelectual e cultural proporciona a diversidade pedagógica de um povo que participa de grandes ideias que se diferenciam, é essa dinâmica cultural das gerações adultas que vão ser subsídios para as gerações que estão sendo preparadas para uma vida social. É para essa sociedade que a educação aprende a ensinar no íntimo dos sujeitos as condições essenciais de sua existência.

É a sociedade, pois, que precisamos interrogar; são as suas necessidades que devemos conhecer, porquanto a elas é que nos cumpre atender. Limitar-nos a olhar para dentro de nós mesmos, seria desviar nossos olhos da realidade que nos importa atingir, e isso nos colocaria na impossibilidade de nada compreender do movimento que arrasta o mundo, ao redor de nós e nós próprios com ele (DURKHEIM, s/d. p. 74, grifos nosso).

Durkheim (s/d) ainda afirma para que seja possível aplicar as transformações e reflexões do sistema educativo precisamos ter conhecimento de causa, a ação que convêm. Somos influenciados por algumas das grandes ideologias sociais, pois se a sociedade tivesse como ponto de partida o individualismo à educação teria conseqüentemente um apreço comum. Precisamos conhecer a sociedade, suas transformações, suas necessidades, falhas, acertos e gerações e com ela e sobre ela que vamos buscar suprir nossas precisões intelectuais e sociais.

Violência na escola, uma reflexão além dos muros

A priori faz-se necessário explicar que o termo Violência vem do Latim *Violentia* (Sendo qualquer comportamento com o uso da força ou do poder que uma pessoa exerce sobre a outra, causando-lhe prejuízo de ordem física, moral ou psicológica) Para tanto, a violência se desdobra em várias formas, como: violência física, verbal, simbólica, pedagógica, bullying, e até mesmo atos de indisciplina.

Assim, percebe-se que os problemas da indisciplina e violência nas escolas se tornaram um dos principais desafios que preocupam educadores, famílias e demais entidades e/ou autoridades responsáveis. Pois esses problemas afetam o contexto escolar em diversos aspectos, tais como: as relações interpessoais em salas de aula, nas famílias e no seio social, que prejudica o processo de ensino e de aprendizagem, socialização, acesso a cultura e formação do cidadão (a).

Desta forma, representam um obstáculo que precisa ser superado para que a escola reassuma seu papel social de instituição que tem o dever de formar para a cidadania e possa instruir seus educandos para serem inseridos no



mercado de trabalho. Para isso precisamos de uma escola comprometida com a cultura da paz, que enfrente os desafios de nossa época, trabalhando as questões que atravessam a sociedade contemporânea. Assim, a violência e a indisciplina representam um desafio e uma mudança de paradigma escolar, com novas visões, teorias e práticas educacionais.

Nessa perspectiva o nosso cenário escolar precisa ser analisado levando em consideração os indicativos de problemas e a necessidade de transformação educacional. Haja vista, que os instrumentos que vem sendo utilizados como regulação social e repressão em forma de punição escolar sem uma conscientização e orientação adequadas se mostraram pouco efetivos e inconsistentes pedagogicamente.

Neste contexto, nota-se que constantemente os alunos demonstram comportamentos e atitudes agressivas, ferindo às vezes tanto a integridade física, quanto psicológica e moral de colegas e professores. Pois os mesmos se ofendem e são ofendidos com palavras de baixo calão, empurrões, tapas, “pauladas”, etc. Por esses motivos, faz-se necessário no primeiro momento o diagnóstico dessa situação problemática e posteriormente, desenvolver um projeto de pesquisa que vislumbre alternativas para compreender e modificar essa situação. Realizamos palestras, oficinas de produção de cartazes e reflexões, jogos interativos, passeios e momento propícios para minimizar ou quem sabe acabar com a violência e a indisciplina em nosso ambiente escolar.

Atividades experimentais nos caminhos metodológicos: averiguar, refletir e minimizar a violência e a indisciplina na escola.

Os acontecimentos que dão origem a violência na escola são inquietantes, levam a serias consequências, principalmente no que se refere ao rendimento nas habilidades, competência e saberes dos educandos. Estando estes alunos envolvidos com circunstâncias dessa natureza, os jovens tanto agressores como agredidos tendem a se desligar dos estudos, resultado em prejuízos no processo de ensino e de aprendizagem.

Por consequência também, terminam por envolver família e escola nesse triste processo social, uma averiguação mais delineada sobre o histórico escolar de estudantes que estão constantemente envolvidos em algum tipo de conflito escolar, revelaram que existem baixo rendimento na aprendizagem, repetência e evasão.

Nossa intervenção propõe a observação e diagnóstico do tipo de violência e a indisciplina no ambiente escolar, promovendo o diálogo e o respeito e tornando o ambiente escolar mais prazeroso, pois atualmente temos a grande problemática no que se refere a dificuldade de ensino e de aprendizagem, convivência e socialização num ambiente escolar onde a agressividade, a violência e a indisciplina se fazem presentes permanentemente e já se tornou banal e aceitável por algumas pessoas do contexto escolar, infelizmente.

Como hipótese em nosso método científica temos:

- Falta de afetividade
- Instabilidade familiar
- Negligência familiar e escolar
- Falta de valores éticos morais.
- Não existem projetos na escola voltados para a análise e compreensão da violência e indisciplina.

Acreditamos que as estratégias das atividades experimentais como



procedimentos metodológicos, realizando dinâmicas, como exemplo:

- Exibição de Filmes educativos sobre violência e indisciplina na escola.
- Elaboração de relatórios sobre os filmes.
- Observação dos professores e alunos em sala de aula.
- Levantamento de documentos e registros escolares.
- Observação no cotidiano escolar.
- Anotações no diário de campo.
- Entrevista com os professores, alunos, pedagogos, diretor e funcionários da escola.
- Promoção de atividades pedagógicas que esclareçam e sensibilize os alunos e demais funcionários e as famílias, tais como: palestras que desenvolvam a afetividade e valorização da vida e da paz.
- Realização de jogos interativos com premiações.
- Confeccões de cartazes e cartilhas sobre o tema.
- Confeção de faixas e panfletos e exposição na Escola.

Pois, Durkheim (s/d) nos alerta da importância da ação educativa. Afirmando que a educação perpetua e reforça essa homogeneidade, fixando com antecedência, na alma da criança, as similitudes⁷ essenciais que a vida coletiva supõe. A educação assegura a persistência dessa diversidade e especialização.

Bourdieu (2008), nobre sociólogo francês com grande influência de Marx, Weber e Durkheim, assegura que é provavelmente por um efeito de inércia que continuamos tomando o sistema educacional como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da “escola libertadora”, quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a

aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e confirma a herança cultural e o dom social tratado como dom natural.

O mapa conceitual é um recurso que de acordo com Moreira (1987) podemos organizar uma visão dinâmica de conceitos para expor tal ideia. E nesta visão construímos o mapa conceitual abaixo para Alencar como o estudante é visto hoje na escola Raimunda Rodrigues Capiberibe.

⁷Característica ou estado do que é similar; semelhança. (Etm. do latim: *similitudo.inis*)

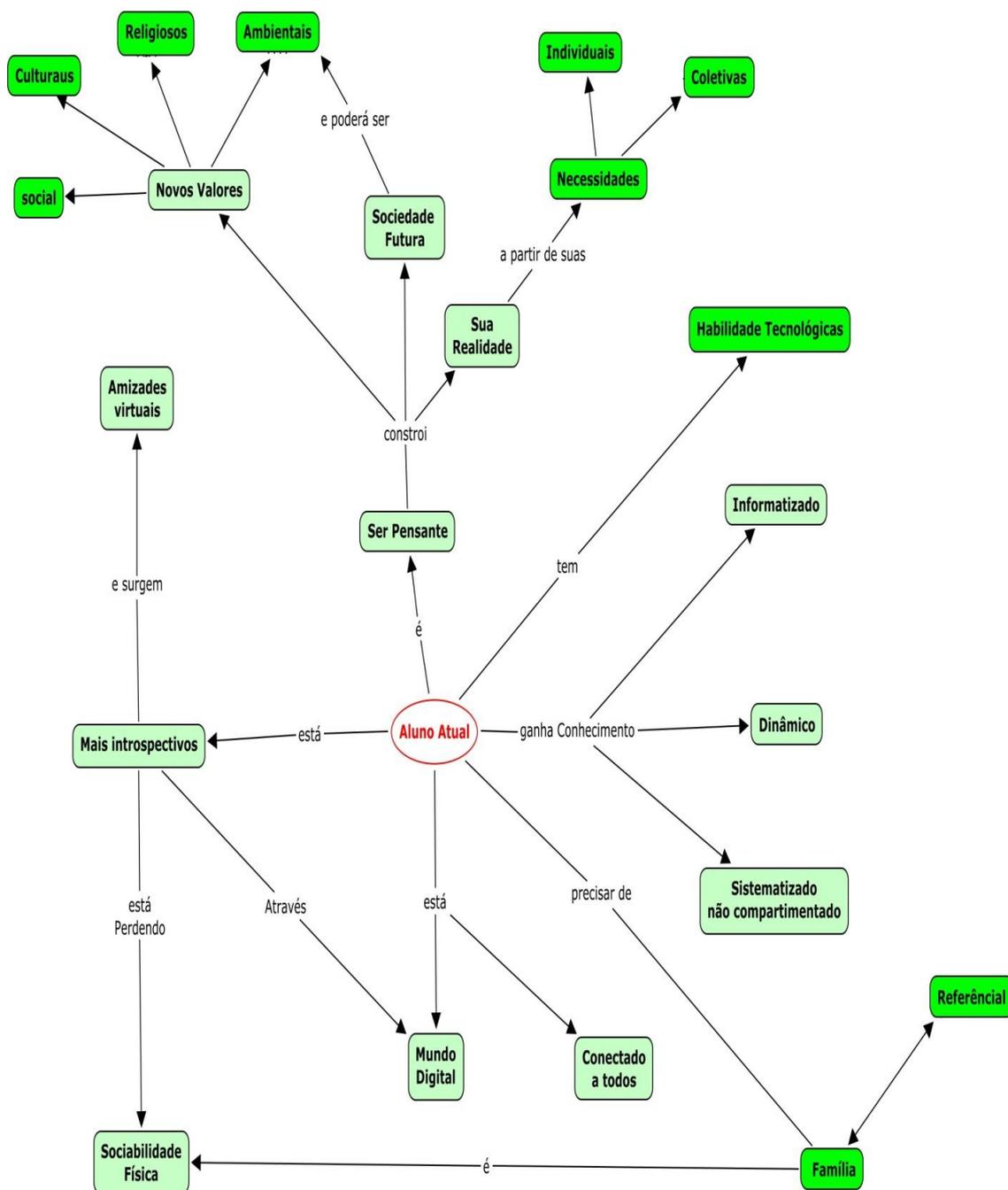


Figura 2 – Mapa conceitual apresentando a visão de nossos alunos.

É neste alicerce que conseguimos entender um pouco mais a visão de nossos alunos, considerando nossos objetivos propostos desde o começo do projeto (letra verde claro) e hoje reorganizamos o mapa conceitual com os novos conceitos (letra verde escuro), os quais não existiam no começo de nosso trabalho.

Compreensão dos papéis da escola e da família

Precisamos compreender que de certa forma, temos uma parte da sociedade que é competitiva, tecnológica e consumista, que aprecia a aquisição de bens de qualquer forma,



que só dá oportunidades para os que já possuem algo, o comportamento desses jovens poderá ser considerado como adaptativo. Porém, não adianta abordar um sintoma sem necessariamente indagar a sua causa. É muito fácil rotular os atores de violência de desequilibrados, de maus, de desestruturados e não fazer nada para deformar esta conduta.

Todavia, a sociedade tem vindo a sofrer expressivas mudanças devido às exigências atuais, então muitos pais cedo colocam os filhos em creches ou deixam com terceiros. Chegam a suas casas fadigadas, depois de um dia de trabalho, e ainda têm os afazeres domésticos ou trazem trabalho para casa. Assim a criança é colocada sozinha na frente da TV ou vai brincar sem um adulto que lhe dê atenção, não que essa dinâmica social seja desculpa para tirar o dever da família sobre seu papel social. A relação familiar centra-se prioritariamente nas obrigações físicas da criança, ou seja, na alimentação, na higiene e no descanso. Desde cedo que as novas tecnologias imediatamente as seduzem e permitem a aquisição de novos saberes.

O seu conhecimento vai progredindo através das informações que recebe do meio onde se insere, do meio familiar, dos colegas, da escola, dos meios audiovisuais. Resultado disso é que a família vem delegando o papel de educador para a escola, dado que é no contexto educativo que as crianças passam a maior parte do dia. Todavia, nenhuma outra instituição poderá jamais suprir as condições educacionais da família, nem parece ser aceitável que seja unicamente a escola a ensinar valores tão necessários para o desenvolvimento da criança tais como: o respeito pelo outro, democracia, as regras para a sã convivência, a solidariedade, a tolerância, o esforço

peçoal e muitas outras atitudes de caráter.

O Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (1996:95) reafirma que: "a família constitui o primeiro lugar de toda e qualquer educação e assegura, por isso, a ligação entre o afetivo e o cognitivo, assim como a transmissão dos valores e normas". Nós, sociedade democrática, somos responsáveis pelas consequências educativas das nossas ações. Terá que haver uma sensibilidade da família para seu papel de valores no seio familiar para o meio social.

E deste para escola, como alicerce a família e um grande esforço financeiro governamental, não só econômico, mas também ao nível de recursos humanos, para que programas de combate à violência e exclusão social sejam realmente concretizados e obtenham bons resultados. Não podemos permitir que as crianças se transformem em futuros inadaptados ou marginalizados⁸ pelo meio, só porque não tiveram referências positivas na infância e porque as diversas entidades educativas não tiveram um olhar social que elas também necessitam de carinho, de afeto e de projetos de inclusão. Unindo-se pais, sociedade, autoridades governamentais e agindo com atitudes sociais com êxito, caso contrário o caos total vai conter a escola pública brasileira.

Analisando violência e indisciplina no cenário das escolas públicas

⁸Em sociologia, marginalização é o processo social de se tornar ou ser tornado marginal (relegar ou confinar a uma condição social inferior, à beira ou à margem da sociedade). Ser marginalizado significa estar separado do resto da sociedade, forçado a ocupar as beiras ou as margens e a não estar no centro das coisas. Pessoas marginalizadas não são consideradas parte da sociedade

No cenário das escolas brasileiras verificamos que o índice de violência e indisciplina nas escolas é alarmante e constante. Por isso essa realidade precisa ser analisada e posteriormente mudada. Principalmente porque sabemos que são muitos os fatores que favorecem tais fenômenos: falta de segurança nas escolas, respeito, regras adequadas, autoridades dos professores em sala de aula, etc. Por isso, precisamos repensar conceitos, modelos e práticas sociais dentro da escola. Haja vista que as práticas pedagógicas que a escola utiliza para coibir a violência e a indisciplina se mostraram ineficazes, principalmente porque são baseadas em regulação social, repressão e punição.

Para tanto, entendemos que o termo violência vem do latim *Violentia*, sendo qualquer comportamento com o uso da força ou do poder que uma pessoa exerce sobre a outra, causando-lhe prejuízo de ordem física, moral ou psicológica. Nesta perspectiva, a violência possui várias formas: verbal, física, simbólica, pedagógica, bullying, entre outras formas.

Enquanto que, indisciplina, segundo (FERREIRA, 1986, p. 595) é definida como “procedimento, ato ou dito contrário à disciplina; desobediência, desordem, rebelião”. Assim, indisciplinado é aquele que “se insurge contra a disciplina”. Ou seja, aquele que não obedece às normas ou regras instituídas. Aquele que tem um comportamento inadequado, rebelde, intransigente. Neste sentido, as regras são importantes para manter o ajustamento, ordenamento, controle e coerção de cada aluno e da classe como um todo.

Então, segundo WALLON (1975, p. 379) o que se é “obter a tranquilidade, o silêncio, a docilidade, a passividade das crianças de tal forma

que não haja nada nelas ou fora delas que as possa distrair dos exercícios passados pelo professor nem fazer sombra a sua palavra”. Assim, a escola deixa de cumprir sua função emancipadora⁹ do cidadão e se resume numa instituição de controle e transmissora das ideologias capitalistas.

Sabemos que a vida em sociedade requer a existência e o cumprimento de regras, mas desde que estas tenham a função de orientar a boa convivência entre seus membros, assim será condição necessária para o convívio social.

Resultados e Discussões

Como reflexo da educação tradicional, durante as observações “*in loco*” observou-se que os professores estão perdendo sua autoridade em sala de aula, pois a maioria dos professores estão desmotivados, alguns desatualizados, utilizam procedimentos metodológicos que não despertam o interesse dos alunos, as salas estão sujas, as cadeiras danificadas, falta material didático e falta principalmente interesse por parte dos alunos para aprender.

Outro fator que estimula a violência e a indisciplina na escola é a instabilidade familiar, pois alguns alunos não receberam em casa a educação necessária sobre os valores éticos e morais. Bem como suas relações como outros grupos sociais fora da escola, o acesso a imagens, vídeos que são reproduzidos pelos meios de comunicação de massa e que

⁹É um mecanismo legal através do qual uma pessoa abaixo da idade da maioridade, o incapaz ou relativamente capaz, adquire certos direitos civis, geralmente idênticos àqueles dos absolutamente capazes. A extensão dos direitos adquiridos, assim como as proibições remanescentes, variam de acordo com a legislação local.

incidem nos jovens comportamentos que são imitados e reproduzidos. O aluno assiste a um filme violento e chega na escola querendo imitar o ator do filme usando violência com os demais, esta ainda é uma realidade em nossas escolas que precisamos explorar com intuito de dá melhores informações aos nossos alunos.

Neste sentido, os atos de indisciplina são muitos: falar

constantemente enquanto o professor está explicando o assunto, responder com grosseria, brigar, xingar, bagunçar, falar palavrões, ser desobediente e não fazer as tarefas. E quando essas atitudes são frequentes o professor ou coloca o aluno fora da sala de aula ou encaminha-o para a coordenação pedagógica, onde é submetido a uma suspensão, um sermão, ou assina um termo de compromisso.



Figura 3 - Apesar das dificuldades de espaço físico os alunos estavam atentos para palestra sobre violência e indisciplina na escola.

Assim, observa-se que essas medidas são restritas a medidas coercitivas e a punição, não há tentativas de verificar qual é a causa da indisciplina e qual a real ligação com o contexto escolar e conseqüentemente pelos seus métodos pedagógicos.

Conclusão

Sabemos que a indisciplina e a violência na escola é um reflexo da violência que ocorre na sociedade, que está visível nos meios de comunicação e no cotidiano das pessoas de forma comum. Pois, a escola não é, e nem

precisa está desconectada da sociedade. As condições políticas e sociais do país, má distribuição de renda, impunidade, má formação docente, corrupção, baixa escolaridade e de renda são exemplos de problemas sociais que refletem na escola e desta para a comunidade.

Nesta perspectiva, ressaltamos que as mudanças sociais contemporâneas ocorridas no modelo de família refletem na formação dos jovens. Pois, atualmente, os pais necessitam trabalhar, as crianças e adolescentes ficam aos cuidados de terceiros, numa fase da vida tão importante para a educação de valores



indispensáveis para uma boa convivência em sociedade.

Então, os educadores trabalham em situações extremas de nervosismo, medo e angústia. A maioria dos professores é consciente de suas responsabilidades: transformar vidas, mudar a realidade caótica da educação brasileira, preparar os alunos e alunas para serem cidadãos e cidadãs críticos, conscientes, com sensibilidade no olhar social, responsáveis e com uma formação moral e ética por uma sociedade melhor. Aliás o ambiente e as condições de trabalho nem sempre são favoráveis e o maior problema é que os educadores são responsabilizados pelo fracasso e pelo insucesso escolar. Assim, jovens, pais e educadores são vítimas do modelo educacional político social e histórico.

Ressalta-se a necessidade da escola desenvolver um trabalho integrado e constante com a família, não apenas no momento em que há um problema com o aluno. Por isso, o trabalho de pesquisa realizado serviu como base para o desenvolvimento do projeto de intervenção na realidade da escola. Onde já observamos resultados positivos, como: maior preservação e cuidado com a escola, alunos atuando como líderes de turmas, maior interesse pela vida escolar, menos casos de indisciplina escolar, conselho de classe em harmonia com a gestão escolar e presença da família.

Acreditamos que as escolas, através do investimento de estratégias de ensino e de aprendizagem que valorizem o diálogo, o respeito, a solidariedade, e a corresponder

habilidades e competências de todos os envolvidos no cotidiano escolar, podem proporcionar mudanças de comportamentos, de valor e tornar o ambiente escolar mais harmônico e proporcionar a socialização e construção do saber. Assim como, auxiliar, formar sujeitos autônomos e capazes de defrontar-se com a violência e a indisciplina presente na escola ou em outros meios de convivência, e buscar formas mais justas e aceitáveis de convívio com os outros.

Referências

- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/popul/d...>> Acesso em: 11 de fevereiro de 2014 às 18:00h.
- BOURDIEU, P, **Escritos de educação.** Rio de Janeiro. 10. Ed, Vozes, 2008.
- CHAUÍ, M. **Convite á Filosofia.** São Paulo: Ática, 1994.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia.** Lisboa. 5. ed. Edições melhoramentos. s/d.
- FERREIRA, Aurélio B.H. **Dicionário Aurélio.** R.J.: Ed. Nova Fronteira, 1986.
- MOREIRA, Marco; BUCHWEITZ, Bernardo. **Mapas conceituais.** São Paulo: Editora Moraes, 1987.
- PUIG; J.M. **A Construção da personalidade Moral.** São Paulo: Editora Ática, 1998.
- WALLON; H. **Psicologia e educação na infância.** Lisboa: Editora Estampa 1975.